**ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS DE FEBRE TIFÓIDE COM A PLUVIOSIDADE DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ**

Yuri Cavaleiro de Macêdo Coelho

Biólogo. Mestre em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará – UEPA. yuricoelhos15@hotmail.com

Giselly de Lourdes da Silva Santana

Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará, UEPA.

Gleice Carla Silva de Castro

Graduanda em Ciências Naturais – Biologia. Universidade do Estado do Pará, UEPA.

Letícia Siqueira Moura

Graduanda em Ciências Naturais – Biologia. Universidade do Estado do Pará, UEPA.

Miguel Brandão Santos

Graduando em Ciências Naturais – Biologia. Universidade do Estado do Pará, UEPA.

**Introdução:** As doenças infecciosas veiculadas pela água ainda representam importante causa de morbidade e mortalidade no mundo, acometendo principalmente os países subdesenvolvidos, requerendo medidas eficazes de vigilância em saúde para prevenção e controle das doenças (EFSTRATIOU; ONGERTH; KARANIS, 2017). Este cenário se revela por que áreas sujeitas às inundações são mais propensas à incidência do patógeno (RUFINO et al., 2016). O adensamento desordenado das áreas urbanas associa-se a estas situações de vulnerabilidade socioambiental. No Brasil, a concentração de pessoas passou a ser predominante urbana a partir de 1970, atingindo 84,3% no ano de 2010. O intenso crescimento populacional e os aglomerados urbanos, exercem grande pressão sobre os recursos hídricos, agravando os problemas socioambientais nas metrópoles, em particular as que possuem precariedade infraestrutural e de saneamento básico, fato que compromete a qualidade de vida de grande parte da população que reside na região. A expansão demográfica na cidade de Belém, Pará, associada as baixas condições econômicas e a precariedade do saneamento básico exercem influência direta na qualidade de vida das pessoas, constituindo fatores determinantes para o aparecimento de riscos à saúde da população. Relevante problema de saúde pública em países em desenvolvimento, a Febre Tifóide, causada pela bactéria *Salmonella typhi*, é uma doença infecciosa que pode levar a quadro clínicos graves, se não tratada corretamente. O homem é o único reservatório dessa espécie de bactéria, sendo transmitida especialmente pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados com fezes ou urina dos indivíduos portadores, o que significa dizer que nos espaços em que ocorre as condições sanitárias são inexequíveis. Neste cenário, objetivou-se, através deste estudo, relacionar os casos notificados de Febre Tiofóide em Belém, Pará, com os dados de pluviosidade mensal, no intuito de identificar os períodos de maior prevalência do agravo no município em questão. **Metodologia:** A área de estudo será o município de Belém, Pará, localizado na parte setentrional do Brasil, é a maior cidade da Amazônia, com população estimada de 1.452.275, conforme o IBGE. Possui clima equatorial, com duas estações bastante marcadas: chuvosa, de dezembro a maio; e seca, de junho a novembro. A pesquisa é do tipo epidemiológica, descritiva, transversal e retrospectiva acerca da análise da influência da precipitação nos casos notificados de febre tifóide, no período de 2012 a 2016. Para as informações referentes aos casos do agravo estudado utilizou-se um banco de dados secundários proveniente do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) da SESPA (Secretaria de Saúde Pública do Pará), já os dados pluviométricos mensais foram obtidos junto ao INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). Os dados foram organizados e interpolados no *software* Microsoft Software Excel 2010. **Resultados e Discussão:** No período de 2012 a 2016 foram notificados no município de Belém 404 casos de febre tifóide, com mínimo de 17, em 2012, e máxima de 122 em 2014. Observa-se tendência de declínio no número de caso entre os anos de 2014 a 2016, e aumento de 2012 a 2014. Desse total, 256 eram do sexo masculino (63,3%). doença predomina nos indivíduos do sexo masculino e apresenta perspectiva de declínio no município de Belém. O ano de 2012 foi o que teve o menor número de casos desde 2006, sendo que a partir deste a doença passou a apresentar tendência de queda, ainda que com períodos de alta. O maior número de casos notificados ocorreu nos meses de julho, outubro e novembro, 44, 45 e 46, respectivamente, apresentando maior média de número de casos neste último. Fevereiro e abril são os meses de menor frequência de notificação de casos, 23 e 21, nesta ordem. Assim, ao analisar a curva de tendência do aparecimento da doença, verifica-se que a febre tifoide apresenta um padrão de notificação relacionado a baixa quantidade chuvas, pois o número de casos aumenta a medida em que o clima fica mais seco. Os dados de Rocha et al. (2014) apontam que a febre tifoide no Estado do Pará apresenta sazonalidade de maior ocorrência no segundo semestre, coincidindo com o período de pouca chuva na região. De acordo com BRASIL (2002), isto possivelmente ocorre devido a diluição do *Salmonella typhi* no meio, o que dificulta a concentração de quantidade equivalente à dose infectante. Conclusão: Com deste estudo, foi possível evidenciar a relação entre o aparecimento de febre tifoide e a pluviosidade do município de Belém, Pará. Conforme a base de dados obtidas, afirma-se que os casos de febre tifoide são mais frequentes em períodos de menos chuvosos. Pesquisas como esta são importantes, pois relacionam a dinâmica do meio ambiente urbano com suas características climáticas, sendo fundamentais para a caracterização das áreas estudadas e otimização da tomada de decisão para implementação e execução de políticas públicas de saúde que sejam adequadas às realidades encontradas.

**Palavras-chaves:** Doenças de Veiculação Hídrica; Condições Climáticas; SINAN.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**: AIDS / Hepatites Virais. Vol. 1. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2002. Febre tifoide; p. 331-45.

EFSTRATIOU, A.; ONGERTH, J. E.; KARANIS, P. Waterborne transmission of protozoan parasites: Review of worldwide outbreaks - An update 2011 - 2016. **Water Research**, v. 114, n. 1, p. 14-22, 2017.

ROCHA, D. C. C. et al. Perfil epidemiológico e caracterização molecular de Salmonella Typhi isoladas no Estado do Pará, Brasil.**Rev Pan-Amaz Saude**, v. 5, n. 4, p. 53-62, 2014.

RUFINO, Renata et al. Surtos de diarreia na região Nordeste do Brasil em 2013, segundo a mídia e sistemas de informação de saúde – Vigilância de situações climáticas de risco e emergências em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 21, n. 3, p. 777-788, 2016.